

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

sua edição da *Phaedra* — compreende, ainda assim, nada menos de cento e quatro livros e artigos. O aparato crítico é muito condensado; a discussão de algumas variantes textuais faz-se, como dissemos, no comentário em rodapé. A este propósito, seja-nos lícito observar que, no estabelecimento do texto, mais vezes teríamos preferido certas lições do códice A: 5 *en horret* (também de V; Giom. *inhorret*), 38 *incestae* (assim também Delrio e Escaligero; Giom. *incertae*, com argumentos que nos não parecem decisivos), 220 *ultrix* (Giom. *uictrix*, reconhecendo embora que a lição de A daria «um oxímoro não destoante, pela certa, na retórica dominante do passo»), 260 *rapis* (Giom. *agis*), 297 *aduocas* (também Herrmann; Giom. *addimus*), 341 *fregere* (Giom. *uidere*, que todavia lhe parece muito menos expressivo que a lição de A). Iríamos, ao invés, pela aceitação de 23 *repetamus* (Giom. *reputemus*, «assaz limitado», no dizer do próprio editor) e 529 *puenda* (Giom. *perenda*, com dúvida) do códice ΨE não nos convence a erudita conjectura de Wilamowitz para 526 *sed trunca tot o puppis I c a r i o natat* em vez do *Ionio* comum a todos os códices (pior o *in ponto* de Herrmann, improvável o *Iliaco* de Damsté, que o paralelo muito relativo com 41 *I l i a c a maria* não basta para justificar).

Encerra o volume uma *appendice metrica*, em que se apresentam algumas novidades, fruto de investigações pessoais do Autor, sobre os *cantica polymetra* do coro. Muito se lamenta, terminada a leitura da obra, a ausência de uma tradução, que vem programada para outros volumes da mesma série (a *Medea* de Séneca e as *Heroides* de Ovídio); e que, por sair da pena de um conhecedor tão arguto do texto senequiano, representaria certamente uma consolidação da doutrina exposta no comentário.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

Antonio Marzullo, **II mimo latino nei motivi di attualità**. Separata dos «Atti e memorie della Accademia di Scienze, Lettere e Arti di Modena», serie V, vol. 16 (1958). Módena, Società Tipográfica Editrice Modenese, 1958. 44 pp.

Pesam sobre a fama de Labério e de Publílio Siro — além das prevenções sobre a trivialidade do género que cultivaram — os juízos agrestes de Cícero (*Ad fam.*, 12,18,2: *sic [...] obdurui ut ludis Caesaris nostri aequissimo animo [...] audirem Laberii et Publilii poemata*) e de Horácio (*Serm.*, 1, 10, 5-6: *nec tamen, hoc tribuens, dederim quoque cetera, nam sic / et Laberi mimos, ut pulchra poemata, mirer*). Na realidade, porém, uma e outra dessas afirmações devem ser temperadas — a pri-

meira pela consideração de que o orador atravessava um período de azedume causado pela desfortuna política, a outra pela certeza de que Horácio reconhecia a Labério, como a Lucílio, a capacidade não despidiêda de *sale multo urbem defricuisse* (*Serm.* 1, 10, 4). Os dois representantes do mimo literário romano mereciam, com efeito, o apreço que César publicamente tributou a Siro, e a Labério recusava por motivos pessoais — as frechadas com que este *coram populo* o ia flagelando. Os fragmentos, em geral muito breves, mas ainda numerosos (uma centena e meia) do *eques* desairado permitem — ao contrário do que sucede com Publílio (monocórdicamente conservado em sentenças e ditos morais)—apreciar a variedade dos temas e a riqueza dos processos desenvolvidos nas peças de Labério. Predominam, claro está, os «motivos actuais»: e estes são, além das representações típicas da sociedade burguesa ou do baixo povo (herança da atelana e da comédia popular), as farpas dirigidas contra os homens políticos e a deformação caricatural de algumas doutrinas filosóficas. Tal é a matéria da primeira parte do estudo de Marzullo (pp. 3-27), a quem artigos anteriores — *Le origini italiane e lo sviluppo letterario delVatellana* (1956) e *Le satire menippe di M. Terenzio Varrone* (1957) — creditaram para este género de investigações.

A segunda examina (pp. 27-44) «a requintada eficácia que o mimo literário, com Labério especialmente, pôde alcançar no uso da língua». Eficácia que se traduz na abundância e colorido dos termos empregados, na frequência das assonâncias e homeoteleutos, dos contrastes e das expressões metafóricas, e até na inspiração lírica de um que outro fragmento. Parecem raros os «metaplasmos» na língua de Labério, onde, quando muito, se pode arrolar um acusativo *dogmam* (que lembra o *diademam* de Pompónio [163], o *glaucumam* de Plauto [*Mil. glor.*, 148], o *syrmam* de Afrânio [64]) e um neutro *latrinum* (também em Lucílio, 6, 29): os outros citados por Marzullo — *colustra*, f. ; *lanitia*, f. ; *simius*, m. — não podem, a rigor, dizer-se tais ¹. Escassos são também os diminutivos (*asellus*, *botulus*, *talabarrunculû*), mas pode tratar-se de simples acaso: porquanto abundam as formações neológicas de tipo popular — frequentativos e desiderativos (*adulescenturire*, *puellitari*) ², incoativos (*cineresco*, *ignesco*), factitivos (*depudicare*, *elucificare*, *elutriare*, *maestare* = *maestificare*), denominativos (*manuari* por *furari*); adjectivos em *-bundus* (*amora-bunda*) e *-osus* (*annosa*, *bibosa*, *mamosa* no mesmo frg. : 80 Ribbeck = 98 Bonaria,

¹ *Colostrum* é provavelmente uma invenção do gramático Sêrvio (ad Virg., *Buc.* 2, 22, e Marc., 13, 38), extraída do pi. *colostra*, *-orum*; *lanitia* concorria certamente com *lanitium*: cf. o tardio *lanities* (Tertul., *Marc.*, 2, 3); *simius*, embora secundário em relação a *simia*, deve ser género antigo na língua.

² Cf. também *catulientem lupam* (56 Ribb. = 69 Bon.) e *grundientem scrofam* (82 Ribb. = 102 Bon.).

somniculosus)³; advérbios em *-ter* (*irridenter, miseriter, obiter*) e em *-tim* (!*efflictim*), substantivos em *-o* (*coctio, appetones*), *-arius* (*manuarius*) e *-tor* (*suppolitores*, em um passo fortemente obsceno). A que se contrapõem, no entanto, numerosas formações abstractas em *-tas* (*adulteritas deleritas, libidinitas, luculentitas*), em *-mentum* (*delenimenta, deleramenta* no mesmo frg. 134-136 Ribb. = 119 Bon.), em *-monium* (*mendicimonium, miserimonium, moechimonium*) e alguns compostos de tipo plautiniano (*reciprocicornis, testitrahus* no mesmo frg.: 154 Ribb. = 16-17 Bon.). Acrescem os vocábulos de procedência estrangeira—grega (*emplastrum, eugium, malaxare, pittacium*), hispânica (*gurdus*), africana (*obba*)⁵. Labério — como Plauto, como Petrónio, como Marcial—amava, a par das palavras e expressões de sabor popular⁶, os termos hauridos na linguagem literária. Mais ainda: não desdenhava o estilo conceituoso que será apanágio do seu adversário Publílio Siro. O mimógrafo romano «foi certamente um fino homem de letras [...] influenciado pelo crescente favor do estilo asiático, pela insistência em virtuosismos correspondentes a ditames retóricos, pela procura de expedientes rítmicos e expressivos, pela redundância de vozes adquiridas no campo da antiga comédia ou retomadas da fala do povo, ou então cunhadas em velhos moldes ou em novas sugestões» (p. 43). O que marca vivo contraste entre a atelana vulgar e o mimo literário que lhe sucedera.

O breve estudo de Marzullo—agradável de seguir e provido de boas referências (204 notas para 44 páginas!) — dá, como se vê, algo mais do que o título promete. E, em campo mal explorado ainda⁷, pode ser o ponto de partida para novas e mais amplas investigações.

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

³ Cf. também *lanicus* (*aries*: 154 Ribb. = 16-17 Bon.) e *tolutaris* (*-es sent entiae*: 153 Ribb. = 176-180 Bon.).

⁴ A par do *adulterio* (*-onem*: 150 Ribb. = 120 Bon.).

⁵ Etrusco seria *leuenna* (por *leuis*) e — acrescentamos nós, na fé de Ernout (cit. por Walde-Hofmann, *LEW*, s.u.) — o misterioso *talabarruunculi* (al. lect.: *tabellariunculi*).

⁶ Recordamos, a propósito, o delicioso *amore cecidi tanquam blatta in peluim* (94 Ribb. = 116 Bon.).

⁷ «Não existe, por enquanto — observa Marzullo (p. 3, n. 1) —, urna verdadeira historia do mimo: a obra do Reich (*Der Mimus*, Berlim, 1903) é desordenada, e de resto dedica ao mimo grego e latino uma pequena parte das suas páginas; estão ultrapassados os trabalhos de Ziegler (*De mimis Romanorum*, Gotinga, 1788) e de Gysar (in *Sitzber. d. K. Akad. d. Wissenschaft*, Viena, 12, 2, 1854, pp. 237-337); genérico o estudo de Bernini in «*Annali della Sc. Norm. Sup. di Pisa*», 27, 191*5 [...].»